

Lixo. Multa diária pode ser de R\$ 30 mil

FOTOS RICARDO MEDEIROS

Justiça manda gari voltar às ruas, mas greve pode continuar

Categoria quer primeiro que as empresas decidam de que forma o trabalho será retomado

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Se dependesse da determinação judicial, 50% da coleta de lixo domiciliar no serviço de limpeza pública na Grande Vitória deveria estar funcionando desde ontem. Mas a categoria afirmou que só vai retornar ao trabalho após decidir com as empresas de que forma o serviço será executado. Com isso, a população corre o risco de ficar sem coleta por mais um dia.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de As-

seio, Conservação, Limpeza Pública e Similares (Sindilimpe), o funcionamento dos serviços essenciais em greve deve ser discutido e elaborado com os patrões, em respeito à Lei 7.783. A categoria aguarda a resposta do Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana (Selurb), para marcar uma reunião e definir a retomada do trabalho. Mas o sindicato patronal afirma que a lei não prevê essa reunião e que a empresa está preparada para voltar a funcionar.

A Justiça determinou que os garis devem manter 100% dos trabalhadores que exercem atividades ligadas ao recolhimento e tratamento de lixo hospitalar. Segundo o Sindilimpe, esse trabalho nem foi interrompido.

Caso as decisões judiciais

decretadas na tarde de ontem pelo desembargador do Tribunal Regional do Trabalho do Espírito Santo (TRT-ES), Jailson Pereira da Silva, não sejam acatadas, o sindicato dos garis será penalizado com uma multa diária de R\$ 30 mil.

O desembargador aceitou, em parte, o pedido de liminar do Ministério Público do Trabalho, feito na última quarta-feira. O documento pedia a aplicação de multa de R\$ 80 mil e avaliava a greve como abusiva. Mas, para o TRT, a abusividade não procede.

Às 15h30 de hoje acontece a primeira conciliação entre os sindicatos. Os trabalhadores querem aumento de 15%, R\$ 60 a mais de auxílio-alimentação e plano de saúde integral.

O que as prefeituras vão fazer

■ Cariacica. A prefeitura afirma que vai manter os 30% do serviço de coleta. E espera que os 50%, obrigados pela Justiça, sejam cumpridos. Pede, ainda, que os moradores evitem usar produtos descartáveis para reduzir a quantidade de lixo, e procure saber se a coleta em seu bairro foi normalizada antes de colocar o lixo na rua

■ Serra. O município desistiu de entrar com ação na Justiça exigindo os 30% de

funcionamento da coleta de lixo. Aguarda que a categoria cumpra a decisão judicial. Afirma, ainda, contar com a colaboração da população em evitar lixo na rua

■ Vitória. A administração pública disponibilizou, ontem à noite, veículos próprios para coletar o lixo em áreas de mais acúmulo. O serviço continua hoje, mesmo se os garis atuarem com 50% do serviço, já que os caminhoneiros não estão cumprindo nem com os

30% de serviços exigidos em lei. A expectativa é limpar o excedente em três dias

■ Vila Velha. A prefeitura disponibilizou três caminhões para coleta de lixo em áreas mais atingidas. Espera resolver a situação da cidade caso a decisão judicial seja cumprida. Nas feiras livres, os feirantes coletam o lixo, colocam em caçambas para o município recolher depois. Área é limpa com ajuda de dois carros-pipa



Mar de lixo "importado" na Leitão da Silva

Um verdadeiro mar de lixo. Essa é a situação de um terreno da Avenida Leitão da Silva, em Vitória, próximo à entrada do bairro Jaburu. No local, a quantidade de sacolas de lixo acumulada é tão grande que praticamente encobriu a calçada da prefeitura que fica no terreno. "As pessoas chegam com caçambas e carroças e jogam o lixo de outros bairros aqui", conta a comerciante Marlene Rocha, que trabalha nas proximidades do terreno.



Nem a rua do prefeito escapa de transtorno

Morar próximo à casa do prefeito de Vitória, João Coser, não é garantia de que as residências vão ficar livres do lixo acumulado por conta da greve. No bairro Jardim da Penha, em Vitória, onde mora o prefeito, o lixo tomou conta das calçadas, inclusive da calçada de esquina da casa dele. Vizinho de Coser, o motorista Jeverson Rodrigues, 42 anos, estava indignado ao ser obrigado a deixar o lixo na calçada ou dentro de casa. "Os cachorros e ratos já estão rodeando o lixo e eu tenho crianças em casa", diz.



Moradores disputam lugar com as sacolas

No bairro Praia do Canto, em Vitória, os moradores estão tendo que compartilhar o espaço que têm na calçada com o lixo acumulado por conta da greve da limpeza. Na manhã de ontem, montanhas de lixo estavam em uma calçada do bairro, próximo à feira livre, o que chamou a atenção da

do serviço de coleta. E espera que os 50%, obrigados pela Justiça, sejam cumpridos. Pede, ainda, que os moradores evitem usar produtos descartáveis para reduzir a quantidade de lixo, e procure saber se a coleta em seu bairro foi normalizada antes de colocar o lixo na rua

■ **Serra.** O município desistiu de entrar com ação na Justiça exigindo os 30% de

a decisão judicial. Afirma, ainda, contar com a colaboração da população em evitar lixo na rua

■ **Vitória.** A administração pública disponibilizou, ontem à noite, veículos próprios para coletar o lixo em áreas de mais acúmulo. O serviço continua hoje, mesmo se os garis atuarem com 50% do serviço, já que os caminhoneiros não estão cumprindo nem com os

excedente em três dias

■ **Vila Velha.** A prefeitura disponibilizou três caminhões para coleta de lixo em áreas mais atingidas. Espera resolver a situação da cidade caso a decisão judicial seja cumprida. Nas feiras livres, os feirantes coletam o lixo, colocam em caçambas para o município recolher depois. Área é limpa com ajuda de dois carros-pipa

Vila Velha: sindicato reclama de serviços terceirizados

GABRIEL LORDÉLLO

Categoria tentou impedir limpeza, alegando que coleta de resíduos era feita de forma irregular

■ Enquanto a Prefeitura de Vila Velha tentava limpar as áreas mais atingidas pela falta de coleta de lixo, diretores do Sindirodoviários (que representa os motoristas de caminhão de lixo) atrapalhavam o trabalho.

O objetivo da administração era limpar uma região da Glória, bairro que teve feira, na manhã de ontem. "Colocamos três caminhões próprios e funcionários terceirizados para limpar áreas mais complicadas", explicou o secretário de Serviços Urbanos, Ricardo Chiabai.

Segundo ele, foram distribuídas sacolas para os feirantes que, após a feira livre, recolheram o lixo e colocaram em caçambas. "Também estamos com carros-pipa para limpar



IMPROVISO. Homens trabalhavam sem botas ou luvas adequadas

essas áreas e, ainda, regar alguns jardins e praças da cidade", afirmou Chiabai.

Mas diretores do Sindirodoviários não gostaram da atitude da prefeitura e resolveram impedir o trabalho. Segundo eles, o motivo é que a coleta de lixo era feita de forma irregular. "Eles não sabem como fazer esse serviço. Não são profissionais do

setor. Nem material de segurança, como luvas, estão usando", disse o diretor de base Evandro Paulo de Souza. As luvas só foram entregues aos servidores após a reportagem de A GAZETA chegar ao local.

A Prefeitura de Vitória também arranhou carros para começar a limpar parte da cidade, ainda na noite de ontem.



Moradores disputam lugar com as sacolas

■ No bairro Praia do Canto, em Vitória, os moradores estão tendo que compartilhar o espaço que têm na calçada com o lixo acumulado por conta da greve da limpeza. Na manhã de ontem, montanhas de lixo estavam em uma calçada do bairro, próximo à feira livre, o que chamou a atenção da aposentada Eliana Gallo, 56 anos. "As pessoas estão pegando os sacos de lixo dos prédios e estão colocando nas esquinas", conta. No Bairro República, alunos de uma escola pública continuaram sem aulas, pelo segundo dia consecutivo, por causa do mau cheiro.

MP quer que Justiça faça motorista voltar ao trabalho

Procuradora-geral do Trabalho entrou ontem com novo pedido de dissídio coletivo

■ O Ministério Público do Trabalho entrou ontem na Justiça com novo pedido de dissídio coletivo de greve, desta vez contra os sindicatos dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Rodoviários de Cargas, Passageiros e Fretamento em Geral, de Vila Velha e Guarapari (Sintrovig), dos Trabalhadores Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodo-

viários) e Nacional das Empresas de Limpeza Urbana do Espírito Santo (Selurb).

Na ação, a procuradora-geral Daniele Corrêa Santa Catarina pede que a Justiça declare abusiva a greve que paralisou o sistema de coleta e tratamento de lixo de vários municípios do Estado, desde o dia 14 deste mês.

A exemplo do que já havia pedido e conquistado, também em caráter liminar, na Justiça, no caso dos garis, a promotora quer que seja determinada a manutenção de 100% da frota e dos motoristas que atuam no recolhimento e tratamento de

lixo hospitalar, sob pena de multa de R\$ 80 mil por dia.

Para os motoristas que trabalham na coleta e tratamento do lixo domiciliar e industrial, o pedido é de no mínimo 50% da frota em operação, com o mesmo valor de multa.

A procuradora também quer que não haja coação ou impedimento de os trabalhadores voltarem ao trabalho, atos de vandalismo, reuniões ou passeatas nas vias públicas que possam impedir circulação de pessoas e de veículos. Pede também que o dissídio seja julgado em conjunto com o dos sindicatos de garis e das empresas de limpeza.

Linhares. Famílias cobram uma resposta, mas responsáveis informam que ainda aguardam conclusão de laudos

Investigação sobre mortes de crianças está parada

O motivo que levou à morte de dois meninos internados no hospital da cidade ainda não foi esclarecida

LINHARES

■ Já passados 53 dias desde que duas crianças morreram de forma inexplicável na sala de cirurgia do Hospital Geral de Linhares (HGL), as investigações para esclarecer as cir-

cunstâncias e as causas das mortes ainda não saíram da estaca zero. Desoladas, as famílias das vítimas cobram uma resposta. O advogado André Carlesso, que defende o interesse de uma delas, definiu a situação como "um jogo de empurra-empurra".

Os meninos Guilherme Santos, de um ano, e Riquelmo Macedo, de três, morreram entre os dias 23 e 26 de abril depois de darem entrada no

hospital para serem submetidas a procedimentos cirúrgicos considerados simples. A primeira criança iria extrair uma verruga, e a outra tratar de uma hérnia no umbigo. Na ocasião, informações colhidas pelas famílias das vítimas indicavam que as mortes teriam ocorrido devido a um defeito mecânico na mesa de anestesia, versão que não foi confirmada e nem negada pela direção da unidade.

Já passados 53 dias desde a primeira morte, no Ministério Público da comarca, a informação é de que as investigações não avançaram porque o promotor responsável pelo processo aguarda o envio de dados por parte do Conselho Regional de Medicina (CRM), do HGL e da Polícia Civil. No CRM, segundo informou o conselheiro-corregedor Carlos José Cardoso, a sindicância já foi instaurada, mas de-

pende de informações do hospital para poder desenvolver os trabalhos. Na Polícia Civil, ninguém soube dar informações sobre o inquérito.

De acordo com a Prefeitura de Linhares, que também responde pelo HGL, a conclusão do laudo depende da determinação da causa da morte, o que ainda não foi feito pelo Serviço de Verificação de Óbito (SVO), que funciona no HPM, em Vitória. (Zenilton Custódio)

“A situação virou um jogo de empurra-empurra. Nada foi feito até agora”

ANDRÉ CARLESSO
ADVOGADO DA FAMÍLIA DE GUILHERME DOS SANTOS, QUE MORREU NO HOSPITAL